

VOCÁBULOS ANTIGOS NAS CRÓNICAS EM PORTUGUÊS DOS PMH (VOL. *SCRIPTORES*)

O volume *Scriptores*, publicado em 1856 sob a direcção de A. Herculano, e que faz parte dos *Portugaliae Monumenta Historica*, editados pela Academia das Ciências de Lisboa, é o único que contém crónicas, quer em latim quer em português, geralmente designadas por cronicões. São as seguintes as redigidas em português:

- 1) *Chronica breve do Archivo Nacional* [CAN], da 1429 (pgs. 22—23);
- 2) *Chronicas breves e memorias avulsas de S. Cruz de Coimbra* [CB1 a 4], da segunda metade do século XV, segundo Herculano, mas duas das quais, com mais verosimilhança, do século XIV, de acordo com Rodrigues Lapa, *Lições*, p. 266;
- 3) *Vida de D. Tello e noticia da fundação do mosteiro de S. Cruz de Coimbra* [VT], de 1455 (pgs. 75—79, versão livre por Álvaro da Mota da *Vita Tellonis Archidiaconi notitiaque foundationis coenobii S. Crucis Conimbricensis*, inserta em *Scriptores* (pgs. 64—75);
- 4) *Chronica da fundação do mosteiro de São Vicente de Lixboa pello Inuictissimo e Christiannissimo Dom Afonso Henriquez, I.º rei de Portugal: E como tomou a dita çidade aos Mouros* [SV], apógrafo transcrito no século XVI sobre texto talvez do século XIV (pgs. 407—414), paráfrase do *Indiculum foundationis monasterii S. Vincentii*, publicado em *Scriptores* (pgs. 90—93);
- 5) *Chronica da Conquista do Algarve* [CCA] (Chroniqua de como Dom Payo Correa Mestre de Santiago de Castella tomou este reino do Algarve aos Moros), composta talvez no séc. XV, anterior de certeza a 1520 (pgs. 415—420).

Além das siglas referentes às crónicas, entre colchetes, os números escritos em primeiro lugar, no fim dos passos abonatórios (ou depois dos próprios vocábulos), indicam as páginas do vol. *Scriptores*, onde se encontram os vocábulos ou locuções registados; em segundo lugar designam-se as colunas 1ª ou 2ª pelas letras A e B, respectivamente; em terceiro e último lugar indicam-se as linhas, que são contadas, em todos os casos, desde o alto da página. Todas estas indicações são dadas entre parênteses. Os passos abonatórios, quando apresentam divergência do texto dos *Scriptores*, reproduzem a nossa leitura, que reputamos exacta, dos manuscritos lá publicados (ou doutros mais antigos), e que, conforme os casos, damos ou daremos à luz (crón. 1 a 4), ou restituímos (crón. 5). O vocábulo ou locução da que se trata vai *sublinhado* na respectiva citação, para maior clareza.

Incluimos neste estudo, com a menção de *antigas*, as palavras arcaicas que sobreviveram ao período arcaico da língua ou que revivem literariamente na linguagem dos autores modernos ou contemporâneos e as que designam instituições, costumes ou objectos materiais. Consideramos que o idioma português moderno é o período linguístico que decorre do séc. XVI até à época actual. Por convenção de utilidade prática, o seu *terminus a quo* é o ano de 1500.

Tratamos primeiro dos nomes próprios antigos, especialmente antropónimos e etnónimos:

Alanquer, top. ant. (< *iuncariu-*, através do moçárabe, cf. A.N., it. DE, II, s.v. *Alenquer*): Alenquer.

“*alanquer* e *ssjnta*” (29, A, 45) [CB3]; “*alamquer*”/. Obidos” (25, B, 6) [CB2].

Anrique, antr. (m.) ant. (< germ. latinizado em *Agenricus*, talvez por intermédio do provençal *Anric*, para poder explicar-se a terminação *-ique*; significa “senhor” ou “possuidor” (*-rik*) de cerca (*haen*) ou de casa (*hein*); cf. A.N., DE, II, s.v. *Henrique*): Henrique.

“dom *anrique*” (24, B, 75) [CB1]; “dom *affomso anrique*” (29, B, 20) [CB4].

Anriques, antr. ant., patronímico de *Anrique* (v.); cf. L.V., *Liç. Fil.*, p. 175 e segs.: Henriques.

“*afomso anriquez*” (24, B, 16) [CB1]; “dom Afonso *anriquez*” (407, B, 41, no título do cap. 1º) [SV].

Crasto Marim, top. ant. (< *castru-*, seguido do nome da tribo berbere dos *Banu Marini* ou *Merini*): Castro Marim.

“no monte (*d*)onde (*era e*) hora he *Crasto Marjm*” (417, A, 48) [CCA].

Crasto Verde, top. ant. (< *castru- vřřde-*): Castro Verde.

“*crasto verde*” (24, A, 66) [CB1].

Denis, ant. e pop. (nome que veio de França:: *Saint Denis*, apóstolo da Gália, *Dionysius*, greco-lat. derivado de Διόνυσος “Baco”; cf. L.V., *Op.*, III, p. 94, e *Antr.*, p. 46): Dinis.

“D. *Denjs*” (416, A, 10) [CCA].

Framengos, etnónimo m. pl. ant. (< germ. *flaming*; cf. DP, s.v. *flamengo*): Flamengos.

“*framengos* Edoutras naçõẽs” (29, A, 33) [CB3].

Frandes, top. f. ant. (< flamengo *Vlaanderen*; cf. A.N., DE, II, s.v. *Flandres*): Flandres.

“Oconde philipe de *frandes*” (22, A, 49) [CAN].

Ingraterra, top. f. ant. (< *Angla Terra*; cf. A.N., *DE*, II, s.v. *Inglattera*):
Inglaterra.

“Reys de *Ingraterra*“ (25, B, 32) [CB2].

Jesu, hierónimo m. ant. (< *Iesu-*, do gr. Ἰησοῦς, do hebr. *Iexu*; cf. A.N., *DE*, II, s.v. *Jesus*): Jesus.

A deslocação do acento tónico deve-se à influência da forma grega.

“*Jesu christo*“ (22, A, 20) [CAN].

Joane, antr. ant. (< *Iohanne-*, do gr. Ἰωάννης e este do hebraico): João.
“ho arcebispo *Johanne*“ (78, B, 50) [VT].

Lianor, antr. f. ant. (< árabe *ellinor* “o Senhor é a minha luz“; cf. A.N., *DE*, II, s.v. *Leonor*): Leonor.

“dona *lianor*“ (22, B, 40) [CAN].

Madanela, antr. f. ant. e pop. (gr. Μαγδαληνή, pelo lat. *Magdalene*):
Madalena.

“mujtas lagrimas asy como a *mädanela*“ (77, B, 12) [VT].

Mafomede, antr. m. ant. (< ár. *muhammad*, através da forma andaluza
**Mahumméd*; cf. J.P.M., *Infl. Ar.*, II, p. 158): Mafamede.

“seruos de *mafomede*“ (407, A, 28) [SV].

Pêro, antr. m. ant. (< *Pëtru-*, do gr. Πέτρος): Pedro.
“dom *pero* afonso“ (28, B, 70) [CB3].

Romãos, etn. m. pl. ant. (< *Rōmānōs*): Romanos.

O copista não indicou por lapso a nasalidade.

“uos os *romaaos*“ (28, A, 58) [CB3].

*

Seguem-se palavras do vocabulário comum existentes, com a mesma grafia, no português moderno ou contemporâneo, mas consideradas antigas por terem também outro sentido além do actual.

a onde (< *ad + unde*), ant. e pop. no sentido de *onde*:
“daly a *onde* estauom“ (417, A, 12) [CCA].

auto (< *actu-*):

Ant. na cepção de *acto*, como aqui.

“nos *autos* dos apostollos“ (78, A, 53) [VT].

como (< *quōmōdō*): conjunção temporal ant.: quando.
“*como* tomou leirea aos mouros logo dotou aauera cruz leirea“ (24, A, 72) [CB1].

comprido, ant. no sentido de *dotado* (de *comprir* < *complere*):
“*conprido* de mujta onestidade“ (75, B, 38) [VT].

desvairado, ant. no sentido de *vário* (particípio de *desvairar*):
“muy *desuairadas* armas“ (411, A, 44) [SV].

desvaio, ant. no sentido de *discordância* (de *desvairar*, por *desvariar* < *des* + *variar* < *variāre*):
“em gramde *desvayro* (hūs com outros)“ (416, A, 52) [CCA].

estilo, ant. no sentido de *pena, caneta* (< *stīlu-*):
“tomou huū *estillo* de buxo“ (77, B, 3) [VT].

fazenda (< *facienda*): ant. no sentido de: 1. coisas para fazer; 2. peleja, combate:

1. “guisou ssua *ffazenda* E ajuntou ssua hoste“ (29, A, 28) [CB3]; 2. “Este conde ouue mujtas *fazendas* cō mouros. Ecom leoneses“ (29, B, 13) [CB4]; “veerom aa *fazenda* em gimarees“ (29, B, 66) [CB4].

fim, f., ant. e popular (< *fine-*): fim, m.
“ataa a sua *fim*“ (77, A, 41) [VT]; “*fin(s)* do(s) seus dias“ (417, A, 26) [CCA].

lhe (< *īllī* em próclise com pal. começadas por vog., como *īllu-*), ant. e pop.: lhes.

“aos conçelhes [sic] *ffazelhe* honrra“ (26, A, 51) [CB3].

nojo (de *nojo*, der. de *enojar* < lat. vulg. *īnōdīāre*, talvez através do prov. ant.; sent. ant. 1. prejuízo; 2. aborrecimento, desgosto.

1. “tanto dapno e *nojo*“ (416, B, 29) [CCA]; 2. “E quando o bispo E cabidoo virom que dō tello queria ordenar moesteiro tomarom muj grande *nojo*“ (76, B, 15) [VT].

novamente, ant. no sent. de: recentemente, pouco antes.
“auia enlizado bispo *nouamēte*“ (412, A, 40) [SV].

porque (de *por* + *que* < *quia*): ant. (conj. final): para que.
“tornados em lingoagem *por que* o entendesem muytos“ (75, A, 75) [VT]; “E arrai- nha dona tareija trabalhaua E o conde dom fernando *por que* o fosse“ (76, A, 31) [VT].

preito (< *placītu-*, pelo prov. *plait*; cf. DP, s.v.), ant. no sent. de: pleito.
“nom andemos em este *preito*“ (29, B, 64) [CB4].

pressa (< *pressa*, de *premere*), ant. no sent. de: aflição, dificuldade.
“quandoo uy em tall *pressa*“ (27, B, 20) [CB3]; “*pressas* e cuitas e pessares auiã“ (410, A, 15) [SV].

vaso, ant. (< *vasu-*): copo.
“*vasos* de vinho“ (24, B, 44) [CB1].

verso, ant. (< *versu-*): versículo.
Na citação a forma sofreu metátese gráfica.
“aquele *vesro* [sic] / / Oo deus sehor [sic] em mÿ som os teus votos que darom louuores a ti“ (77, B, 9) [VT].

vigília: ant. (< *vigilia-*): ofício de defuntos.
“fezerom nobres *vigilias* por ele“ (78, A, 16) [VT]; “*iiij*^{to} kalendas Julj que foy *vigilia* de sam pedro E de sam paulo“ (76, B, 40) [VT].

*

Terminamos pelos termos antigos e/ou populares do vocabulário comum das crônicas estudadas:

acá, ant. e pop. (de *a* e *cá* < *ecc(u) hac*, tornado **ecc'hac* e **eccá*; cf. J.P.M., *DE*, s.v. *Câ*): aqui, cá.
“filharom lhe *aqua* toda aterra“ (29, B, 45) [CB4].

acaecer, ant. (< *accadescēre*): acontecer; acaeceu: aconteceu.
“*Acaeceu* huū dia“ (409, B, 59) [SV].

al, pronome ant. e popular (lat. vulg. *ale-* < *ālid*, ant. neutro; cf. J.P.M., *DE*, s.v. *Al*): outra coisa; o mais.
“todo *oall*“ (26, A, 64) [CB3].

alá, ant. e popular (de *a* + *lá* < *illac*): lá.
“foi *alla* obispo“ (31, B, 41) [CB4].

algũa, ant. (< **ālīqu'una-*, **alicūna-*), pl. -s: alguma, -s.
“quando *algũa* ouesē“ (23, B, 11) [CAN]; “*algũa* ouelha“ (75, B, 72) [VT]; “*algūas* doações“ (22, A, 23) [CAN]; “*algūas* Reliqujas“ (77, A, 42) [VT]; “*algūas* gemtes“ (420, A, 7) [CCA].

alicece, ant. (< ár. *al-içāç* “base, fundamento“; cf. J.P.M., *DE*, s.v. *Alicerce*): alicerce.
“no *alicece* da igreja“ (409, A, 19, no título do cap. III) [SV].

a m é m, ant. e pop. (< hebraico *amen*, através do gr. ἀμήν e do lat. eclasiástico *amen*; cf. J.P.M., *DE*, s.v.):

“graças a deus pera senpre *amem*“ (78, B, 63) [VT].

a n t r e, ant. (< *inter*): entre.

“*antre* os quaaes“ (29, A, 34) [CB3]; “*amtre* eles“ (417, A, 17) [CCA].

a q u e s t e, -a, -es, -as, ant. (< **acc(u) iste, -a; -; -as*): este, -a, -es, -as.

O plural já foi formado em português.

“*Aqueste* cardeall“ (30, A, 65) [CB4]; “*aquesta* mjnha molher“ (27, B, 25) [CB3];

“*aquestas* mããõs“ (27, B, 23) [CB3].

a s i n h a, ant. (< *agina-*; cf. J.P.M., *DE*, s.v.): depressa.

“majs *azinha* o podia ganhar“ (416, A, 53) [CCA].

a s s e s e g o, ant. (de *assesegar*, ant., *a* prostético + **sessicāre*; cf. J.P.M., *DE*, 1977, A).

“*uiueremos* ia ã *assesego*“ (411, B, 11) [SV].

a t á, ant. (cruzamento de *ata* < ár. *hatta* com *até* < *ad *tenes*): até.

“*ataa* esta presente Era“ (22, A, 19) [CAN]; “(*ata*) que sse (a)colherom“ (419, B, 24) [CCA].

a v a n g e l h o, ant. (< *evangeliu-*, do gr. εὐαγγέλιον): evangelho.

“no *auangelho* esta escripto“ (78, A, 58) [VT]; “que diz Em no *auãgelho*“ (78, A, 61) [VT].

b a u t i s m o, ant. e pop. (< *baptismu-*, do gr. βαπτισμός): baptismo.

“sancto *bautismo*“ (407, A, 35) [SV].

c a, ant. e pop.: 1. conj. causal (< *quia*): porque; 2. conj. comparativa (< *quam*): que.

1. “*Ca* assy o diz a cronjca“ (25, A, 4) [CB1]; “*qua* nom avya rrazom“ (27, B, 30) [CB3]; 2. “semais poder *canos*“ (29, B, 66) [CB4]; “mjlhor poder teendes *caelle*“ (29, B, 69) [CB4].

c a õ, ant. (< *canu-*): de cabelo branco.

“mujtos velhos *caaos* [sic]“ (78, A, 25) [VT].

c h a n t o, ant. (< *planctu-*): pranto.

“fazemdo grande *chanto* por dom tello“ (78, A, 26) [VT].

c o l o r, ant. (< *cölöre-*): cor.

Palavra erudita (latinismo).

“negro de sua *collor*“ (28, A, 11) [CAN].

compeçar, ant. e pop. (cruzamento de *empeçar* < **impeditiare* e **començar* < **cominitiare*; cf. Tilander, *Notas*, ob. cit. na *Bibl.*, p. 7): começar; 1. compeça: começa; 2. compeçou: começou; 3. compeçárom, des. arc.: com(p)peçaram.

1. “Aqui se *compeça* a estorea” (29, B, 7) [CB4]; 2. “*conpeçou* a Reinar” (32, A, 3) [CB4]; 3. “quando *acõpeçarõ*” (31, A, 5) [CB4].

compeço, ant. e pop. (der. regressivo de *compeçar*; v.): começo.
“foy muy boo cristãõ *Nocom peço*” (31, B, 22) [CB4].

compridamente, ant. (de *comprido*, part. de *comprir*, arc.): completamente, perfeitamente.

“deus quis fazer *compridamēte* mercee” (408, B, 17) [SV].

1. consirar, ant. (< *considerare*): considerar; 2. consirando: considerando.

1. “auêmos de *consirar*” (75, B, 19) [VT].; 2. “*consyrando* o grande pecado” (77, A, 61) [VT].

corenta, ant. e pop. (< *quādrāginta*): quarenta.
“*quorenta* Ecĩquo” (32, B, 4) [CB4].

corrença, ant. e pop. (de *correr*): diarreia.
“morrera de *corremça*” (77, A, 58) [VT].

cuita, ant. (de *cuitar* < **cōctāre*; cf. L.V., *TA*, p. 172, A, s.v. *coita*): coita.
Para a coexistência de f. com *oi* e com *ui*, cf. Huber, *Altport.*, §44, 5.
“*cuitas* e pessares *auĩã*” (410, A, 15) [SV].

delo, ant. e pop. (de *dês + lo*): dêś (ant.) o, desde o.
“*delo* começo” (414, A, 19) [SV].

dereito, ant. e pop. (< *directu-*): direito.
“manteedor de *dereito*” (407, B, 26) [SV]; “*linhagem direita*” (25, A, 60) [CB2].

dês, ant. e pop. (< *de ex*): desde.
“*des* Ocomeço do Conde Dom anrriqui ataa esta presente Era” (22, A, 18) [CAN];
“*desque* todo foy *guisado*” (26, A, 68) [CB3].

despois, ant. e pop. (< *de ex poste*; cf. J.P.M., *DE*, p. 757, B): depois.
“*despoy*s elRey Jsmar abuzzy tomou o dicto castello” (25, B, 44) [CB2].

despós, ant. (< *de ex post*; cf. J.P.M., *DE*, p. 757, B): após, depois (de).
“que veesem *despos* eles” (77, A, 6) [VT].

desto, ant. (de *de* + *esto*): disto.
“ante *desto*“ (29, A, 53) [CB3]; “Depois *desto*“ (410, B, 5) [SV]; “nom sabendo ho Mestre *desto* parte“ (417, A, 42) [CCA].

devaçã o, ant. (< *devotiōne*-): devoção.
“reveremçia e *deuação*“ (418, B, 16) [CCA].

dinamente, ant. e pop. (de *dina*, f. de *dino* + *mente*): dignamente.
“poderia declarar *dinamente*“ (77, B, 48) [VT].

dino, ant. e pop. (< *dignu*-): digno.
“muj *dina*“ (75, B, 23) [VT].

(dizer) *dezia*, ant. e pop. (< *dice(b)at*): dizia.
“seu padre se *dezia* odorio“ (75, B, 36) [VT].

dũa, ant. e pop. (de *de* + *ũa*): дума.
“natural *dhũa* uila a que dizem bõna“ (410, A, 3) [SV].

enteiro, ant. e pop. (< *integru*-): inteiro.
“o capitoleiro *Em teyro*“ (78, B, 56) [VT].

enteiramente, ant. e pop. (de *enteira* + *mente*): inteiramente.
“posoyo *em teyramente* o senhoryo“ (25, B, 35) [CB2].

entonce, ant. e brasil. (< **intũnce*; cf. M.-L., *REW*, n° 4518): entonces (ant.), então. V. *estonce(s)*.
“foisse *entonce* peraassee“ (30, A, 46) [CB4].

entonces, ant. (v. *entonce*); o -s é analógico.): então.
“tornousse *ẽtonçes* com ell“ (30, A, 7) [CB4].

enveja, ant. e pop. (< *invidia*-): inveja.
“ouueronlhe *enueia*“ (408, A, 22) [SV].

enveioso, ant. e pop. (< *invidiōsu*-): invejoso.
“prazer dos *Emvejossos*“ (78, A, 27) [VT].

escontra, ant. e pop.: contra, do lado de.
“hũa porta escusa que estaa (*es*)*contra* a Mourarja“ (418, A, 55) [CCA].

escuita, f. ant. (de *escuitar*, ant., < *auscultare*): escuta, m., esculca.
“as suas *escujtas* que vinhom diante“ (417, A, 2) [CCA].

esprital, ant.: hospital.

“ao *esprital* de Jerusalem“ (29, A, 70) [CB3]; “Prior (do *sprital*)“ (419, B, 8) [CCA].

esprito, ant. e pop. (< *spirītu*-): espírito.

“soube pollo *esprito* santo“ (31, A, 3) [CB4].

esto, ant. (< *īstud*): isto.

“*Esto* nō he apocrifo“ (25, A, 56) [CB1]; “*esto* fizerom“ (416, B, 29) [CCA].

exempro, ant.: exemplo.

“*exenpro* de bem viuer“ (75, B, 28) [VT].

(fazer) fezeste, ant. e pop. (< *fēcīsti*): fizeste; fezestes, ant. e pop. (< *fēcīstis*): fizestes; fezera, ant. e pop. (< *fēcērat*, com deslocação do acento): fizera; fezesse, ant. e pop. (< *fēcīssēt*): fizesse; fezessem, ant. e pop. (< *fēcīssēt*): fizessem; fazerem, ant. e pop. (< *fecerint*, com deslocação do acento): fizerem.

“esto que tu *fezeste*“ (412, A, 29) [SV]; “este bispo que *ffezestes*“ (28, A, 33) [CB3]; “que dom egas monjz *fezera*“ (27, B, 2) [CB3]; “que *fezese* as lex“ (25, B, 39) [CB2]; “da Jnliçõ que *fezesem* das abadesas“ (23, B, 10) [CAN]; “se algũas pessoas *fezeren* bē“ (413, B, 62) [SV].

(ficar), ant. no sentido de: fincar, ficárom, des. arc.: ficaram.

“*ficarō*[perf.]os geolhos ã terra“ (409, A, 16) [SV].

fiúza, ant. e pop. (< *fidūcīa*-): confiança.

“com muj grande *fiuza*“ (77, B, 45) [VT].

framengo, ant. (< germ. *flaming*; cf. DP, s.v. Flamengo): flamengo.

“auia nome galtero e era *framēgo*“ (413, A, 51) [SV].

(gastar) gastada, ant. com o aux. *ser*: gasta.

“De(s)pojs que a noyte foy *gastada*“ (417, A, 9) [CCA].

home, ant. e pop. (< *homīnē*-): homem.

“boos *homes*“ (75, B, 16) [VT].; “dous *homes* boos“ (407, B, 31) [SV].

imigo, ant. (< *inimīcu*-): inimigo.

“algũs *emijgus*“ (76, A, 40) [VT].

indino, ant. e pop. (< *indignu*-): indigno.

“O prior de santa cruz *Jndino*“ (78, B, 3) [VT].

1. deixar, ant. (< *laxāre*): deixar; 2. leixo, ant. (< *laxo*): deixo; 3. leixava, ant. (< *laxābat*); 4. leixávom, ant., des. arc. e 5. leixavam, ant. (< *laxābant*): deixavam; 6. leixou, ant. (< *laxaut*, por *laxāvit*): deixou; 7. leixámos, ant. (< *laxā(vi)mus*): deixámos; 8. leixárom, ant., des. arc. (< *laxā(ve)runt*): leixaram, ant., deixaram; 9. leixara, ant. (< *laxa(ve)rat*): deixara; 10. leixaremos, ant. (< **laxar'emus*): deixaremos; 11. leixaredes, ant., des. arc. (< **liexar'ētis*): leixareis, ant., deixareis; 12. leixres, ant. (< *laxa(ve)ris*): deixares; 13. leixes, imperati. (neg.), ant. (< *laxes*): deixes; 14. leixada, ant. (< *laxāta*): deixada.

1. “leixar ã el dos seus bẽes” (413, B, 59) [SV].; “leixar a Tore” (416, B, 20) [CCA]; 2. “que eu leixo” (26, A, 46) [CB3]; 3. “leixaua de fazer” (416, A, 50) [CCA]; 4. “nãõ leixavom os moros de hõ combater” (417, B, 2) [CCA]; 5. “leixauã ao dito Moesteiro grãdes partes de seus algos” (413, B, 43) [SV].; 6. “leixou o cargo” (24, B, 37) [CB1]. “leixamos [perf.] de escripuer” (78, B, 43) [VT]; 8. “leixarom [perf.] o trassundo” (77, A, 53) [VT]; 9. “leixara o dito Moesteiro” (414, B, 12) [SV]; 10. “leixaremos aquy afallar” (27, B, 37) [CB3]; 11. “leixaredes aterra” (29, B, 65) [CB4]; 12. “o dia que a leixares deffazer” (26, A, 55) [CB3]; 13. “nõ leixes de ffazer” (26, A, 53) [CB3]; 14. “fora leixada per hũũ homẽ” (411, A, 3) [SV].

logo, ant. (< *locu-*): lugar.

“asee desse logo” (24, B, 40) [CB1]; “tijnha sempre na dita cidade logo iulgauil por elRey” (407, B, 24) [SV].

mi, ant. e pop. (< (*mī*, por *mīhī*): mim.

“cõ todo seu dotamẽto fique a mi” (412, B, 21) [SV].

melhor, ant. e pop. (< *mēliōre*): melhor.

O *i* deve-se a infl. da palatal seguinte.

“omilhor homem darmas” (26, A, 32) [CB3].

(mover): sent. ant.: mover-se, partir; movêrom, des. arc. (< *-ũnt*): moveram.

“moverom [perf.] todos daly” (417, A, 12) [CCA].

nemigalha, ant. (< *nec* + **micalea-*; cf. J.P.M., *DE*, p. 1503, A): nada.

“nom teuese de veer hy *nemjgalha*” (77, A, 12) [VT].

nom, ant. (< *non*): não.

“aescrptura que *nom* for uerdadeira” (22, A, 34) [CAN]; “que lha *nom* cortasse” (28, A, 38) [CB3].

òs, ant. e pop. (contracção de *aos* < *ad illos*): aos.

“preguntou affomso Enriquez *os* uassalos” (29, B, 41) [CB4].

outrossi, ant. (de *outro* < *altērū-* + *si* < *sic*): outrossim.

“Outrosy uençeeo hũã mujto grande batalha” (25, B, 62) [CB2].

pendença, ant. (< *poenitentia*-): penitência.
“lugar de *pendença*“ (76, B, 62) [VT]; “grande *pendença* em seruiço de deus“ (77, B, 11) [VT].

pera, ant. (< *per+ad*): para.
“*pera* tirar estas duuidas“ (22, A, 28) [CAN]; “*pera* atanto bem“ (76, A, 42) [VT].

percalçar, ant. (< **percalceāre*; cf. J.P.M., *DE*, p. 462, B): alcançar.
“as coussas que eu aqui podesse *percalçar*“ (411, B, 36) [SV].

pero (ou peró), ant. (< *per hoc*): 1. embora; 2. em-que: se bem que.
1. “*pero* tanto tempo Senhorezasse“ (25, B, 37) [CB2]; 2. “*em pero* que era moço“ (76, A, 36) [VT].

planto, ant. (< *planctu*-): pranto.
“o *palnto* (sic) E choro“ (78, A, 17) [VT].

1. poer, ant. (< *pōnĕre*): pôr; 2. poermos, ant. (< *poner(emus)*): pormos;
3. poerem, ant. (< *ponĕrent*, com deslocação do acento): porem; 4. poeremos, ant. (< *poner'emus*): poremos.
“mandou *poer* çeuada“ (28, A, 62) [CB3]; 2. “e a *poermos* ã poder de cristaãos“ (413, B, 50) [SV]; 3. “*pera* lhes *poerem* o fogo“ (419, B, 40) [CCA]; 4. “o *poeremos*“ (413, B, 8) [SV].

polo, -a, -os, -as, ant. e pop. (de *por+lo*, etc.): pelo, -a, os, as.
“*pollo* ffazer alleuantar“ (27, A, 36) [CB3]; “*polas* almas“ (409, B, 11) [SV];
“*polo* seu sancto acordo“ (407, B, 32) [SV]; “*pola* uida“ (409, A, 2) [SV].; “*pollos* peccadores saluar“ (24, A, 17) [CB1].

(povorar), ant. (< *populare*): povoar; 1. povorou, ant.: povoou; 2. povorada, ant.: povoada.
1. “elle *pouorou* coujlhaa“ (26, A, 1) [CB2]; 2. “era majs *pouorada*“ (416, B, 28) [CCA].

(prazer); 1. prougue, ant. (< *placuit*): prouve; 2. prouguesse, ant. (< *placuisset*): prouesse.
1. “*prouguelhe* muyto“ (413, A, 55) [SV]; 2. “*prouguese* a deus“ (76, B, 50) [VT].

(preçar), ant. (< *pretiāre*): prezar; preçavam, ant. (< *pretiābant*): prezavam.
“*preçauã* e onrrauã cada uez mais o dito Mosteiro“ (413, A, 25) [SV].

prol, ant. (sing. deduzido do plur. *proes*, por anal. com *sol* — *soes*; cf. D. C.M., *Gloss. do CA*, s.v.): proveito; *servira* — : aproveitar, ser útil.
“nom entendo hi auossa *proll*“ (27, A, 70) [CB3]; “A qual rrenenbrança *serue a proll*“ (22, A, 22) [CAN].

prove, ant. e pop. (< lat. vulg. **pōpĕre*, através das formas *pobre* e **povre*; cf. Neto, *Fontes*, p. 21, v. *Bibliog.*): pobre.

“que a desse a *proues*“ (411, A, 5) [SV].

(reparar), ant. (< *rĕpariāre*); cf. Du Cange (ob. cit. na *Bibl.*), s.v., *repariare vela* = renavigare, em Solinus, gramático da 1ª metade do séc. III d.C.; “retro dare cursum, ut habet Hofmannus in Lexico.”): reparar; repairou, ant. (< **repariaut*, por *reparavit*): reparou.

“*rrepairou* todas as ffortellez“ (29, A, 25) [CB3].

rezã o, ant. e pop. (< *răiŕōne*): razão.

“por esta *rezã o*“ (419, B, 41) [CCA].

romeu, ant. (do prov. *romeu*; cf. J.P.M., *DE*, p. 1908, B): romeiro.

“os *romeus* que uam ĩ ierusalem“ (413, A, 16) [SV].

sa, ant. (< *sua-*, por próclise): sua (pl.: *sas* (< *suas*, id.): suas.

“toda *ssa* terra“ (27, B, 44) [CB3]; “cõ *ssas* perteeças“ (29, B, 17) [CB4].

saluço, ant. e pop. (< *sŕglŕttŕu-*; cf. J.P.M., *DE*, p. 2001, A): soluço.

Houve dissimilação (*o-u* > *a-u*).

“oo que *saluços* tam grandes daua“ (77, B, 15) [VT].

(ser): 1. som, ant. (< *sŕm*): sou; 2. sodes, ant. (< *sŕtis*): sois.

1. “como eu *soom*“ (26, B, 49) [CB3]; 2. “*ssodes* mŕzcrado“ (28, A, 32) [CB3].

senhos, ant. (< *ŕngŕlos*): numeral distributivo.

“acadahũ *senhos* pãẽs“ (24, B, 44) [CB1].

simpres, ant. (< *ŕmplŕce-*): simples.

A ortogr. actual grafa com -s, por convenção, visto a pal. ser grave.

“estas *çinprez* palauras“ (78, A, 67) [VT].

sô, ant. (< *sub*): sob.

“foy *so* a era demlj e cento e setēẽta annos“ (25, A, 24) [CB1].

sú dito, ant. (< *subđŕtu-*): súbdito.

“as vōđtades dos *suditos*“ (75, B, 69) [VT].

súpito, ant. e pop. (< *subŕtu-*): súbito.

O *p* deve-se a ensurdecimento; cf. Viana, *Apostilas*, t. II, p. 448.

“derom de *supito* nos Christãos“ (417, A, 30) [CCA].

(ta), ant.; pl.: *tas* (< *tuas*, por próclise): tua, tuas.

“quebrantadas sejã as *tas* pernas“ (30, A, 18) [CB4].

(teer); 1. tevera, ant. e pop.: tivera; 2. tevesse, ant. e pop.: tivesse.
1. “nunqua *tevera* tempo“ (25, B, 41) [CB2]; 2. “*tevesse* bispo e see“ (412, A, 18), no
tít. do cap. XI) [SV].

tôdolos, -alas, ant. (< *tōtōs-los, *tōtās-las; cf. E.W., *From Latin*,
§109,3): todos, -as.
“*todollos* Reys“ (25, B, 30) [CB2]; “*todolos* christaãos“ (409, A, 23) [SV]; “*todallas*
ffortellezas“ (26, B, 65) [CB3].

1. trager, ant. (< *trǣġere, por trǣhġere; cf. J.P.M., *DE*, s.v. *trazer*): trazer;
2. tragem, ant. (< *tragent, por *tragunt): trazem; 3. tragia, ant. (<
*tragē(b)at): trazia; 4. tragi am, ant. (< *tragē(b)ant): traziam; 5. trouve, ant.
e pop. (por analog. com *houve*): trouxe; 6. trouvêrom, ant. e pop. (por. anal.
com *houvérom*): trouxeram; 7. trage, ant. (< *trage): traz(e); 8. tragendo,
ant. (< *tragendo): trazendo.
1. “pera elrey *trager* os pobos“ (412, B, 2) [SV]; 2. “que *tragē* os romeus“ (413, A,
16) [SV]; 3. “*tragia* suas gentes“ (408, A, 8) [SV]; 4. “offertas que *tragi am*“ (409, B,
14) [SV]; 5. “*trouue* demarocos os marteres“ (31, A, 57) [CB4]; 6. “*trouueromnos* a
villa“ (418, B, 7) [CCA]; 7. “*trageo* [imperat.] aqui“ (410, B, 21) [SV]; 8. “ē lhes *tra-*
gendo“ (408, B, 18) [SV].

u, ant. (< ŷbi, por metafonia e próclise; cf. L.V., *TA*, p. 194, B): onde.
“per *hu* ell uem“ (28, A, 35) [CB3].

ũa, ant. e pop. (< *una*): uma.
“*hũa* dona“ (22, B, 27) [CAN]; “*hũa* cruz de prata“ (24, B, 60) [CB1]; “oueram
hũa filha“ (25, A, 49) [CB1]; “*huũa* grande parte“ (29, B, 12) [CB4]; “*hũũa* dona“
(31, B, 5) [CB4]; “*hũa* grande enfermidade“ (76, A, 27) [VT]; “*hũa* pedra“ (409, A,
31) [SV]; “*hũa* forte peleja“ (417, A, 17) [CCA].

vigairo, ant. e pop. (< *vicariu-*): vigário.
“*uigayro* geeral“ (408, B, 57) [SV].

BIBLIOGRAFIA

mais importante

- Costa (J. Almeida) e A. Sampaio e Melo, *Dicionário da Língua Portuguesa*. 5^a edição. Porto, s.d.
- Du Cange, *Glossarium Mediae et Infimae Latinitatis*. Niort, 1883—1887.
- Hubert (Joseph), *Altportugiesisches Elementarbuch*. Heidelberg, 1933.
- Lapa (M. Rodrigues), *Lições de Literatura Portuguesa/Época Medieval*. Lisboa, 1934 (e todas as edições posteriores, nomeadamente a quinta, de 1964).
- Machado (José Pedro), *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 1^a edição. Lisboa, 1952—1959.
- Influência Árabe no Vocabulário Português*. 2 vols. Lisboa, 1958—1961.
- Meyer-Lübke (W.), *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*. 3^a edição. Heidelberg, 1935.
- Nascentes (Antenor), *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 2 tomos. Primeira Edição. Rio de Janeiro, 1932 e 1952.
- Silva Neto (Serafim da), *Fontes do Latim Vulgar*. 3^a edição. Rio de Janeiro, 1956.
- Tilander (Gunnar), *Notas Etimológicas/Separata del Homenaje a Dámaso Alonso/Tomo III*. Madrid, 1963.
- Vasconcelos (Carolina Michaëlis de), *Glossário do Cancioneiro da Ajuda*, in *Revista Lusitana*, vol. XXIII, até p. 95. Lisboa, 1920.
- Vasconcelos (José Leite de), *Antroponímia Portuguesa*. Lisboa, 1982.
- Lições de Filologia Portuguesa*. 2^a edição. Lisboa, 1926.
- Opúsculos*. Volume III: *Onomatologia*. Coimbra, 1931.
- Textos Arcaicos*. 4^a edição. Lisboa, 1959.
- Viana (Gonçalves), *Apostilas aos Dicionários Portugueses*. 2 tomos. Lisboa, 1906.
- Williams (Edwin B.), *From Latin to Portuguese/Historical Phonology and Morphology of the Portuguese Language*. Second Edition. Filadélfia, 1962.

Povzetek

STARE BESEDE V PORTUGALSKIH SREDNJEVEŠKIH KRONIKAH

Jezik stare portugalščine, kot ga razkrivajo srednjeveške kronike, zbrane v *Portugaliae Monumenta Historica*, daje veliko gradiva za študij etimologije in semantike. Pojavljajo se lastna imena, ki so latinskega in tudi grškega izvora, zapisana pa so tudi germanska in arabska. Enako velja za splošno besedišče, kjer pa je seveda latinski fond daleč najpomembnejši. Za semantiko je dragocena vrsta izrazov, ki imajo v današnji portugalščini arhaičen pridih. Posebne pozornosti so vredni tudi tisti izrazi, ki so danes sicer v ljudski rabi, imajo pa v starih kronikah svojske, danes ne več poznane pomene.